



ISSN: 2595-1661

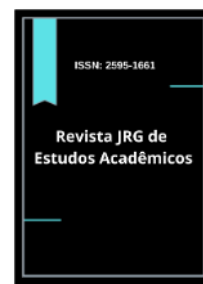
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br/)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### Fatores Associados à Síndrome de Burnout em Enfermeiros Hospitalares: uma revisão integrativa da literatura

Factors Associated with Burnout Syndrome in Hospital Nurses: An Integrative Literature Review

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3021

ARK: 57118/JRG.v9i20.3021

Recebido: 25/02/2026 | Aceito: 04/03/2026 | Publicado on-line: 09/03/2026

**Beatriz dos Santos Caixeta de Freitas<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0009-0009-2283-8801>

<http://lattes.cnpq.br/9134250926294857>

Centro Universitário Unidesc, GO, Brasil

Beatriz.defreitas@sounidesc.com.br

**Francielly Lisboa da Costa<sup>2</sup>**

<https://orcid.org/0009-0009-1997-743X>

<http://lattes.cnpq.br/7676166423155935>

Centro universitário Unidesc, GO, Brasil

E-mail: Franciellylisboa41@hotmail.com

**Luzia Sousa Ferreira<sup>3</sup>**

<https://orcid.org/0000-0001-8595-5161>

<http://lattes.cnpq.br/2902776954483314>

Centro Universitário Unidesc, GO, Brasil

E-mail: Luzia.ferreira@unidesc.edu.br



### Resumo

A Síndrome de Burnout (SB) é caracterizada como uma resposta crônica a demandas laborais que excedem os recursos pessoais e organizacionais disponíveis, manifestando-se por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional. Trata-se de um fenômeno ocupacional que compromete a saúde mental dos trabalhadores e repercute diretamente na qualidade da assistência em saúde. **Objetivo:** Analisar os fatores associados à Síndrome de *Burnout* em enfermeiros hospitalares. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva. A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS, BDENF, PubMed/MEDLINE e Google Acadêmico, utilizando os descritores Enfermagem, Enfermeiros hospitalares, Estresse ocupacional, Fatores de risco, Saúde do trabalhador e Síndrome de Burnout, combinados pelo operador booleano AND. Inicialmente, foram identificadas 4.720 publicações, posteriormente refinadas por recorte temporal e estratégia de busca avançada. Após aplicação dos critérios de inclusão textos completos, de livre acesso, nos idiomas português, inglês e espanhol, com recorte temporal recente foram selecionadas 23 referências para análise. Estudos que não atenderam aos critérios estabelecidos foram excluídos. **Conclusão:** A SB constitui um relevante problema de saúde ocupacional entre

<sup>1</sup> Graduanda Discente em Enfermagem pelo Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste UNIDESC.

<sup>2</sup> Graduando Discente em Enfermagem pelo Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste UNIDESC.

<sup>3</sup> Docente enfermeira mestra do curso Bacharel Enfermagem do Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste UNIDESC.



enfermeiros hospitalares, decorrente de fatores pessoais, organizacionais e estruturais. O ambiente hospitalar, especialmente em setores críticos, intensifica a sobrecarga física e emocional, situação agravada pela pandemia da COVID-19. Estratégias institucionais de apoio psicossocial, melhoria das condições de trabalho e valorização profissional são fundamentais para a prevenção, exigindo ações interdisciplinares voltadas à promoção da saúde mental e à sustentabilidade do cuidado.

**Palavras-chave:** Enfermeiros hospitalares; Estresse ocupacional; Saúde do trabalhador; Síndrome de Burnout.

### **Abstract**

*Burnout Syndrome (BS) is characterized as a chronic response to work demands that exceed available personal and organizational resources, manifesting as emotional exhaustion, depersonalization, and reduced professional accomplishment. It is an occupational phenomenon that compromises workers' mental health and directly impacts the quality of healthcare delivery. **Objective:** To analyze the factors associated with Burnout Syndrome in hospital nurses. **Methodology:** This is an integrative literature review study with a qualitative and descriptive approach. The search was conducted in the SciELO, LILACS, BDENF, PubMed/MEDLINE, and Google Scholar databases, using the descriptors Nursing, Hospital nurses, Occupational stress, Risk factors, Occupational health, and Burnout Syndrome, combined with the Boolean operator AND. Initially, 4,720 publications were identified and subsequently refined by time frame and advanced search strategy. After applying the inclusion criteria full-text, open-access publications in Portuguese, English, and Spanish, with a recent time frame 23 references were selected for analysis. Studies that did not meet the established criteria were excluded. **Conclusion:** BS represents a significant occupational health problem among hospital nurses, resulting from personal, organizational, and structural factors. The hospital environment, especially in critical care sectors, intensifies physical and emotional overload, a situation worsened by the COVID-19 pandemic. Institutional strategies focused on psychosocial support, improved working conditions, and professional recognition are essential for prevention, requiring interdisciplinary actions aimed at promoting mental health and sustaining quality care.*

**Keywords:** Hospital nurses; Occupational stress; Occupational health; Burnout Syndrome.

## **1. INTRODUÇÃO**

Entende-se por Síndrome de Burnout (SB) a resposta crônica a demandas laborais superiores aos recursos disponíveis (pessoais, organizacionais e materiais). Essa resposta se expressa em três dimensões interligadas: esgotamento persistente, atitude de indiferença ou despersonalização em relação às tarefas e às pessoas, e percepção de competência/realização reduzida. Não se trata de um transtorno individual isolado, mas de uma condição relacionada ao contexto de trabalho, reconhecida na CID-11 como problema associado ao emprego, distinta de depressão e estresse agudo (Villagran, 2025).

Os registros nacionais sugerem aumento recente da visibilidade e do reporte de Burnout no país. Um levantamento com base em dados do DATASUS/SINAN indica que, no intervalo de 2013 a 2023, o ano de 2023 concentrou cerca de 38% das notificações (393 casos), sinalizando um pico no período. O perfil das ocorrências é predominantemente feminino e se concentra entre 30 e 49 anos, conforme análises publicadas em periódicos nacionais. Em consonância, o Ministério da Saúde aponta como grupos mais expostos aqueles que trabalham sob pressão contínua e alta



responsabilidade, sobretudo os enfermeiros e médicos (Da Silva Martins et al., 2024).

Sua epidemiologia a nível nacional aponta prevalências elevadas e heterogêneas de Burnout entre trabalhadores da saúde. Em Juiz de Fora, por exemplo, uma investigação na Atenção Primária encontrou 51% de casos, com maior acometimento na enfermagem. Em serviços públicos de São Paulo (APS), observou-se prevalência de 38,3%, com dimensões particularmente altas de exaustão (59,6%) e distanciamento (47,9%) (Quesada-Puga et al., 2024).

Em cenários hospitalares, a literatura registra grande variação: um estudo clássico identificou 8,2% de Burnout declarado e 54% de profissionais em alto risco achado limitado por amostra pequena, mas indicativo da magnitude do problema. Durante a pandemia, revisões focadas em profissionais de saúde no Brasil relataram faixas de 31% a 66%, com picos entre aqueles na linha de frente. Essa amplitude decorre, em parte, do uso de instrumentos e pontos de corte distintos (como MBI, CBI e OLBI); não por acaso, meta-análises internacionais descrevem variações que podem ir de 2,5% a 87,9%, dependendo do método e do contexto investigado (Serra et al., 2025).

A SB, especialmente no contexto brasileiro e no pronto-socorro, emerge de um conjunto de fatores de risco que se acumulam no cotidiano de trabalho. Destacam-se elementos organizacionais como dimensionamento insuficiente, cargas e ritmos elevados, plantões prolongados (inclusive noturnos) e múltiplos vínculos; somam-se baixa autonomia, metas pouco realistas, conflitos de papéis, liderança punitiva, reconhecimento insuficiente, falhas de comunicação e ausência de pausas ou debriefings após eventos críticos (Quesada-Puga et al., 2024).

O cenário assistencial do PS/UPA adiciona estressores próprios: superlotação e *boarding*, imprevisibilidade, tomada de decisão sob pressão de tempo, exposição frequente a óbito/trauma e violência ocupacional. Condições físicas adversas (ruído, iluminação inadequada, temperaturas extremas, longos períodos em pé, layout inadequado) e fatores individuais/psicossociais como privação de sono, estratégias de coping pouco eficazes, baixa recuperação entre plantões, conflito trabalho-família e suporte social frágil intensificam a vulnerabilidade (Rezer; Faustino, 2022).

No Brasil, pesam ainda contratos precários/terceirização, subfinanciamento, picos sazonais (por exemplo, dengue) e o legado pós-pandemia. Em contrapartida, liderança transformacional/compassiva, clima de segurança, apoio social, reconhecimento, autonomia, dimensionamento adequado e políticas de pausas funcionam como moderadores protetores (Ferreira et al., 2025).

As complicações do Burnout atravessam esferas pessoais, assistenciais e organizacionais. No plano da saúde, são comuns desfechos mentais (depressão, ansiedade, irritabilidade, transtornos do sono, TEPT após eventos críticos, maior risco de uso de substâncias e ideação suicida) e físicos (cefaléia, distúrbios gastrointestinais, dor musculoesquelética, hipertensão, maior risco cardiovascular e maior suscetibilidade a infecções). No desempenho profissional, observam-se redução de atenção e memória, aumento de erros e eventos adversos, queda de empatia e de qualidade do cuidado, além de piora de indicadores como tempos de resposta e satisfação do usuário (Ferreira et al., 2025).

Para as instituições, o quadro se traduz em absenteísmo e presenteísmo, afastamentos, intenção de saída e turnover, conflitos de equipe, elevação de custos e deterioração do clima organizacional; na vida social, emergem conflitos familiares, isolamento e redução de lazer (Da Cruz; Renó; Boas, 2025).

A vulnerabilidade do enfermeiro e sua equipe junto aos estressores ocupacionais que enfrentam diariamente situações de estresse e ansiedade. No caso específico dos



enfermeiros, esse cenário é ainda mais intenso, pois atuam diretamente em contato com o paciente, lidando com situações delicadas dos enfermos e com situações de alto risco (Faustino et al., 2025).

Essa exposição constante aumenta sua fragilidade frente às doenças ocupacionais, como a SB, já que passam grande parte do tempo na assistência. A equipe de enfermagem, incluindo os enfermeiros, encontra-se frequentemente exposta a múltiplos fatores de vulnerabilidade no ambiente de trabalho. As demandas físicas, emocionais e funcionais e cognitivas impostas pela profissão tornam esses profissionais mais suscetíveis ao desenvolvimento de doenças ocupacionais (Ferreira et al., 2025).

A enfermagem é uma das profissões mais expostas a fatores que desencadeiam estresse ocupacional, em razão da natureza do cuidado direto ao paciente e das condições em que este cuidado frequentemente ocorre. Os enfermeiros e demais membros da equipe convivem diariamente com situações de sobrecarga de trabalho, jornadas extensas, déficit de recursos humanos e materiais, além da pressão pela tomada de decisões rápidas em cenários de risco e complexidade. Essa realidade torna a prática profissional permeada por fatores de vulnerabilidade que podem comprometer tanto a saúde física quanto o equilíbrio emocional do trabalhador (Da Cruz; Renó; Boas, 2025).

No ambiente hospitalar e em unidades de pronto atendimento, a imprevisibilidade da demanda, a gravidade dos casos atendidos e o contato frequente com dor, sofrimento e morte potencializam a exaustão mental. Além disso, as relações interpessoais atravessadas por conflitos entre equipes multiprofissionais, somadas à cobrança institucional por resultados, reforçam a tensão contínua no exercício da enfermagem. Esses elementos caracterizam um conjunto de estressores ocupacionais capazes de fragilizar a qualidade de vida do enfermeiro, refletindo-se não apenas em sua saúde, mas também na segurança e no cuidado prestado ao paciente (Faustino et al., 2025).

Diante desse cenário, torna-se evidente que a vulnerabilidade da equipe de enfermagem não é apenas individual, mas estrutural. Ela se vincula a fatores organizacionais, como políticas de gestão ineficazes, falta de suporte institucional e ausência de estratégias de prevenção ao adoecimento. O enfermeiro, como figura central do cuidado, encontra-se duplamente exposto: além da sobrecarga de funções assistenciais, acumula responsabilidades administrativas e de liderança. Essa multiplicidade de papéis, quando não acompanhada de condições adequadas de trabalho, intensifica o risco de estresse crônico, burnout e afastamentos laborais (Da Cruz; Renó; Boas, 2025).

Assim, compreender e enfrentar a vulnerabilidade dos enfermeiros diante dos estressores ocupacionais implica reconhecer a necessidade de ambientes mais saudáveis, de políticas de valorização profissional e de práticas de apoio psicossocial. Essa abordagem não apenas protege o trabalhador, mas também garante a continuidade de um cuidado humanizado e seguro, alinhado aos princípios de integralidade e qualidade em saúde (Silva et al., 2025).

Além disso, a equipe de enfermagem em geral, compartilha dessa vulnerabilidade uma vez que atua diretamente no cuidado integral ao paciente. As atribuições exigem atenção contínua, agilidade nas tomadas de decisões e capacidade de resposta imediata, fatores que mantêm o profissional em constante sinal de alerta (Da Cruz; Renó; Boas, 2025).

Somam-se a esse cenário os gatilhos estressores, como a elevada carga horária, a carência de recursos humanos e materiais, além, do contato constante com dor, sofrimento e morte dos enfermos. Essa rotina intensa, marcada por jornadas prolongadas, números reduzidos de profissionais, acúmulo de funções e condições de trabalho muitas



vezes insalubres contribui para o desgaste físico e psicológico (Guerra, 2025).

Quais fatores individuais, organizacionais e contextuais estão associados à Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam em hospitais, e como tais associações têm sido mensuradas e descritas na literatura?

Com isso, justifica-se pela relevância desse fenômeno no contexto da saúde contemporânea. O hospital é um ambiente caracterizado por alta demanda assistencial, imprevisibilidade de casos e contato frequente com situações de urgência e sofrimento humano, o que torna o trabalho da enfermagem especialmente suscetível a estressores ocupacionais. Nesse cenário, a pressão por resultados imediatos, a sobrecarga de tarefas e a carência de recursos humanos e materiais configuram elementos que favorecem o adoecimento psíquico e físico desses profissionais.

E traz como objetivo analisar os fatores associados à síndrome de *burnout* em enfermeiros hospitalares.

## 2. METODOLOGIA

Este estudo consiste em um trabalho de revisão integrativa da literatura, método que permite reunir, analisar criticamente e sintetizar resultados de pesquisas já publicadas sobre a temática em questão. A revisão integrativa possibilita a construção de uma compreensão abrangente a respeito dos fatores de risco que tornam os enfermeiros hospitalares vulneráveis à Síndrome de Burnout, favorecendo a identificação de lacunas no conhecimento e subsidiando futuras intervenções e práticas de prevenção no ambiente hospitalar (Magalhães, 2025).

A abordagem qualitativa e descritiva, uma vez que o objetivo é analisar, interpretar e organizar informações científicas a partir de publicações relevantes. Essa abordagem possibilita compreender o fenômeno em profundidade, explorando as diferentes dimensões dos estressores ocupacionais, suas repercussões para os profissionais de enfermagem e para o contexto hospitalar, sem a pretensão de mensurar estatisticamente os achados (De Jesus et al., 2024).

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados científicas reconhecidas, como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e PubMed/MEDLINE.

A primeira etapa da busca foi a plataforma *Google* acadêmico de busca gratuita que tem seu mecanismo de busca especializado, utilizando os descritores e o booleano AND: Enfermagem; Enfermeiros hospitalares; Estresse ocupacional; Fatores de risco; Saúde do trabalhador; Síndrome de Burnout. Com isso, foram expostas aproximadamente 4720 referências não utilizadas na linha temporal, também foi ordenado por relevância, em todos os idiomas e qualquer tipo de trabalho.

A segunda etapa já utilizando a linha temporal a partir de 2019 foi liberada com aproximadamente 2720 referências. Ainda na segunda etapa foi testado a linha temporal a partir de 2021 encurtada em 1750 trabalhos.

Já na terceira etapa de busca mudou a estratégia utilizando a busca avançada do *Google* acadêmico encontrar artigo com todas as palavras do tema, com a frase exata SB e com no mínimo uma das palavras enfermeiro hospitalar, onde as palavras ocorrem em qualquer lugar do artigo e exibir artigos com data entre 2024 e 2025 com isso, foi possível chegar aproximadamente 105 trabalhos, posterior feito a divisão da atividade, a leitura feita pelas autoras do resumo, objetivo dos trabalhos, fundamentação e conclusão.

Para os critérios de inclusão foram escolhidas as que também atenderam aos critérios de inclusão foram acervos, artigos de livre acesso, teses de doutorado,





dissertação de mestrado, na íntegra, resumos, nas línguas inglês, português e espanhol, linha temporal de 2025. Escolhido para produção do trabalho 23 referências.

Os critérios de exclusão foram os que não atenderam aos critérios de inclusão, principalmente as publicações que antecederam o ano de 2024.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 SÍNDROME DE BURNOUT**

SB como um fenômeno ocupacional que afeta de maneira significativa os enfermeiros inseridos no ambiente hospitalar. Os autores descrevem que o Burnout se caracteriza pela exaustão física e emocional, pelo distanciamento afetivo em relação ao trabalho e pela sensação de ineficácia profissional. No contexto hospitalar, esse processo é intensificado pela sobrecarga de atividades, pela pressão por resultados imediatos e pela convivência constante com situações de sofrimento, dor e morte (Villagran et al., 2025).

Evidencia que a SB não deve ser entendida apenas como um desgaste individual, mas como uma condição multifatorial, diretamente influenciada por fatores organizacionais e estruturais do sistema de saúde. Assim, os enfermeiros tornam-se particularmente vulneráveis devido às longas jornadas, à insuficiência de recursos e ao acúmulo de responsabilidades, o que favorece o adoecimento psicológico e compromete a qualidade da assistência prestada (Guerra, 2025).

Os enfermeiros hospitalares constituem uma categoria fundamental dentro do sistema de saúde, pois atuam diretamente no cuidado a pacientes em diferentes níveis de complexidade, desde casos de baixa gravidade até situações críticas em unidades especializadas, como terapia intensiva, emergência e centro cirúrgico. Esse profissional é responsável não apenas pela assistência direta, mas também pela supervisão da equipe de enfermagem, pela gestão de recursos e pela garantia da segurança e qualidade da assistência prestada (Ferreira et al., 2025).

A rotina hospitalar, entretanto, apresenta características que tornam o exercício da enfermagem especialmente desafiador. A alta demanda de atendimentos, a imprevisibilidade dos casos clínicos, a pressão por resultados rápidos e a necessidade de lidar com dor, sofrimento e morte colocam esses trabalhadores em constante situação de estresse. Além disso, fatores como longas jornadas de trabalho, plantões noturnos, déficit de pessoal e condições estruturais precárias podem comprometer a saúde física e mental do enfermeiro, tornando-o mais suscetível a agravos como a SB (Freitas et al., 2025).

A atuação do enfermeiro hospitalar deve ser compreendida não apenas como uma prática técnica, mas também como uma atividade que exige preparo emocional, resiliência e suporte institucional. Reconhecer os desafios enfrentados por esses profissionais é essencial para a formulação de estratégias que promovam ambientes laborais mais saudáveis, valorizem a categoria e assegurem um cuidado humanizado e de qualidade ao paciente (Alves; Da Silva Cabral, 2025).

#### **3.2 PRINCIPAIS FATORES OCUPACIONAIS E PSICOSSOCIAIS QUE CONTRIBUEM PARA**



## O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS HOSPITALARES

A SB entre enfermeiros hospitalares é resultado da interação entre condições de trabalho desgastantes e fatores psicossociais que permeiam o exercício profissional. No âmbito ocupacional, destacam-se a sobrecarga de tarefas, as jornadas prolongadas, os plantões noturnos e a alta rotatividade de pacientes em diferentes setores do hospital. A insuficiência de recursos humanos e materiais, aliada à pressão por produtividade e qualidade, cria um ambiente de constante tensão que favorece o esgotamento físico e emocional. Além disso, a necessidade de lidar diariamente com situações críticas, como urgências, sofrimento intenso e risco de morte, amplia a complexidade da assistência e intensifica o estresse laboral (Teixeira et al., 2025).

Já os fatores psicossociais englobam a elevada responsabilidade atribuída ao enfermeiro, que acumula funções assistenciais, administrativas e de liderança da equipe. O contato contínuo com dor, perdas e familiares em sofrimento, somado ao pouco reconhecimento profissional e à carência de apoio institucional, reforça sentimentos de impotência e frustração. A falta de estratégias de enfrentamento eficazes, associada a traços individuais como perfeccionismo, dificuldade em separar vida pessoal e profissional e tendência à autocobrança, aumenta a vulnerabilidade ao adoecimento psíquico (Serra et al., 2025).

A combinação desses fatores ocupacionais e psicossociais gera um cenário propício ao desenvolvimento da SB, manifestada por exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização profissional. Esse quadro, além de comprometer a saúde do enfermeiro, repercute na qualidade da assistência prestada, tornando urgente a implementação de medidas preventivas e de promoção de ambientes hospitalares mais saudáveis e acolhedores (Teixeira et al., 2025).

Os fatores ocupacionais correspondem às condições objetivas de trabalho que, quando desfavoráveis, intensificam a exposição do enfermeiro hospitalar ao estresse contínuo. Um dos aspectos mais relevantes é a sobrecarga de tarefas, resultado do acúmulo de funções assistenciais, administrativas e de supervisão da equipe de enfermagem. Essa realidade é agravada pela escassez de recursos humanos, situação comum em hospitais públicos e privados, que obriga o profissional a atender um número elevado de pacientes sem o apoio adequado (Serra et al., 2025).

Outro fator de destaque são as jornadas extensas de trabalho e os plantões noturnos, que comprometem o descanso físico e a qualidade do sono, levando à fadiga crônica e à redução da capacidade de concentração. A alta rotatividade de pacientes, especialmente em setores como emergência, centro cirúrgico e unidades de terapia intensiva, exige do enfermeiro respostas rápidas e tomadas de decisão em situações críticas, elevando a pressão psicológica e emocional (De Souza et al., 2025).

A insuficiência de recursos materiais como equipamentos de proteção individual, insumos básicos e tecnologias adequadas gera insegurança e aumenta o risco de falhas assistenciais, o que potencializa sentimentos de frustração e desgaste. A pressão institucional por produtividade e eficiência, característica da lógica organizacional hospitalar, reforça a sensação de constante cobrança, contribuindo para o esgotamento físico e emocional do profissional (Serra et al., 2025).

Os fatores ocupacionais que marcam a rotina hospitalar criam um ambiente de trabalho hostil e de alta demanda, favorecendo o desencadeamento da Síndrome de Burnout e comprometendo não apenas a saúde do enfermeiro, mas também a qualidade e a segurança da assistência prestada ao paciente (Da Paixão et al., 2025).

Os fatores psicossociais estão relacionados às experiências emocionais, às relações



interpessoais e às pressões subjetivas que influenciam diretamente a saúde mental do enfermeiro hospitalar. Um dos principais elementos é a intensa responsabilidade profissional, já que esses trabalhadores lidam diariamente com situações de risco de vida, onde decisões rápidas podem definir o desfecho clínico do paciente. Esse nível elevado de cobrança gera ansiedade, medo de erros e sentimento constante de vigilância (Dos Santos Almeida et al., 2025).

Outro aspecto relevante é o contato frequente com a dor, o sofrimento e a morte, realidade que exige do enfermeiro não apenas competência técnica, mas também grande equilíbrio emocional. O convívio diário com familiares em situações de fragilidade emocional pode gerar sobrecarga afetiva, ampliando a vulnerabilidade psíquica. A esse cenário soma-se a falta de reconhecimento profissional e de valorização social, que provoca desmotivação e reduz a percepção de realização no trabalho (Da Paixão et al., 2025).

Os conflitos interpessoais dentro das equipes multiprofissionais, quando associados à ausência de apoio institucional, contribuem para sentimentos de isolamento e de impotência. Além disso, características individuais, como autocobrança excessiva, perfeccionismo e dificuldade em estabelecer limites entre vida pessoal e profissional, intensificam a propensão ao adoecimento emocional (Teixeira et al., 2025).

Esses fatores psicossociais, somados às exigências ocupacionais, formam um quadro de risco elevado para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. O enfermeiro hospitalar passa a vivenciar exaustão emocional, distanciamento afetivo em relação ao trabalho e queda no sentimento de eficácia profissional, condições que comprometem tanto sua saúde quanto a qualidade da assistência oferecida aos pacientes (Da Paixão et al., 2025).

### **3.3 SETORES HOSPITALARES MAIS FREQUENTEMENTE ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE ENFERMEIROS**

A incidência da SB entre enfermeiros hospitalares não ocorre de maneira homogênea, estando mais presente em setores onde a demanda assistencial é intensa e os níveis de estresse são elevados. Entre os ambientes mais críticos, destacam-se as unidades de terapia intensiva (UTI), espaços que concentram pacientes em estado grave e instável, exigindo monitoramento contínuo, intervenções rápidas e grande responsabilidade nas tomadas de decisão. A complexidade das tecnologias utilizadas e o contato diário com risco iminente de morte tornam o trabalho altamente desgastante (Dos Santos Almeida, et al., 2025).

Outro setor frequentemente associado ao Burnout é o pronto-socorro/emergência, caracterizado pela imprevisibilidade da demanda, superlotação, escassez de recursos e pela necessidade de lidar com situações de urgência em ritmo acelerado. Nessas condições, o enfermeiro atua sob pressão constante, sendo exposto ao estresse crônico e ao esgotamento emocional (Mendonça et al., 2025).

O centro cirúrgico também é um ambiente que favorece o adoecimento psíquico, em virtude da exigência de extrema concentração, da carga horária prolongada em cirurgias de alta complexidade e da pressão pelo êxito nos procedimentos. Além disso, a oncologia e os setores de cuidados paliativos se destacam por exigirem do enfermeiro grande envolvimento emocional, visto que o convívio com pacientes em fase terminal ou em tratamento prolongado demanda resiliência e sensibilidade diante da dor e da perda (Da Silva Moreira, 2025).

Setores como a pediatria e a neonatologia também podem intensificar o risco de Burnout, pois a assistência a crianças gravemente enfermas e o contato com famílias





fragilizadas geram forte impacto emocional sobre os profissionais (Dos Santos Almeida et al., 2025).

Observa-se que os setores hospitalares mais vulneráveis à ocorrência da Síndrome de Burnout são aqueles que aliam alta complexidade assistencial, carga emocional intensa e pressão organizacional, configurando ambientes em que o enfermeiro precisa equilibrar constantemente técnica, agilidade e sensibilidade humana (Mendonça et al., 2025).

### **3.4 CONSEQUÊNCIAS DO BURNOUT NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E NA SEGURANÇA DO PACIENTE**

A SB, ao afetar enfermeiros hospitalares, gera repercussões diretas na qualidade da assistência prestada e na segurança do paciente. A exaustão física e emocional decorrente do adoecimento compromete a capacidade de concentração, o raciocínio clínico e a tomada de decisões rápidas, elementos fundamentais para a prática de enfermagem em ambientes de alta complexidade. Como consequência, há maior probabilidade de erros assistenciais, atrasos em procedimentos, falhas na administração de medicamentos e dificuldade em reconhecer precocemente alterações no estado clínico do paciente (Campos, 2025).

Outro impacto importante é a redução da qualidade do cuidado humanizado. Enfermeiros em estado de esgotamento tendem a apresentar distanciamento emocional, despersonalização e menor envolvimento afetivo com os pacientes. Esse comportamento pode fragilizar o vínculo terapêutico, afetar a comunicação e gerar a percepção de descaso por parte dos usuários e familiares, comprometendo a confiança no serviço de saúde (Mendonça et al., 2025).

No âmbito organizacional, o Burnout favorece altos índices de absenteísmo e rotatividade profissional, o que resulta em descontinuidade da assistência, sobrecarga para a equipe remanescente e queda na eficiência dos serviços hospitalares. Essa instabilidade reflete diretamente na segurança do paciente, pois aumenta o risco de eventos adversos e reduz a efetividade das práticas de prevenção de danos (De Souza et al., 2025).

Assim, torna-se evidente que o Burnout não se restringe ao sofrimento individual do enfermeiro, mas constitui um problema de saúde pública, pois compromete a qualidade da assistência, a segurança do paciente e a sustentabilidade dos serviços de saúde. Reconhecer essas consequências é essencial para subsidiar políticas institucionais de valorização profissional, promoção da saúde do trabalhador e fortalecimento da cultura de segurança hospitalar (Campos, 2025).

### **3.5 ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS PELOS PROFISSIONAIS PARA LIDAR COM O BURNOUT NO AMBIENTE HOSPITALAR**

No ambiente hospitalar, a ocorrência da Síndrome de Burnout entre enfermeiros representa um desafio que exige não apenas medidas institucionais, mas também estratégias individuais de enfrentamento capazes de reduzir o impacto dos estressores ocupacionais. Essas estratégias podem ser compreendidas em duas dimensões: as ações pessoais, desenvolvidas pelo próprio profissional, e as ações organizacionais, implementadas pelas instituições de saúde para promover suporte e melhores condições de trabalho (Do Nascimento Teixeira; Silva; Cadime, 2025).

No âmbito individual, os enfermeiros buscam recursos internos e externos para enfrentar o esgotamento. Entre as principais estratégias estão a prática de técnicas de autocuidado, como atividade física regular, alimentação equilibrada, sono de qualidade e momentos de lazer, que contribuem para a restauração da energia física e emocional (De



Souza et al., 2025).

A gestão do tempo e a definição de limites também se destacam, permitindo que o profissional estabeleça equilíbrio entre vida pessoal e laboral. Além disso, o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento psicológico, como o cultivo da resiliência, a meditação, a espiritualidade e a busca por apoio em redes de relacionamento, são alternativas que fortalecem a saúde mental (Do Nascimento Teixeira; Silva; Cadime, 2025).

Já no campo institucional, o apoio das organizações de saúde é fundamental para prevenir e minimizar o Burnout. Programas de educação permanente e capacitação profissional auxiliam os enfermeiros a se sentirem mais preparados para lidar com situações complexas, reduzindo a insegurança diante do trabalho. A implantação de políticas de valorização profissional, como reconhecimento pelo desempenho, adequação de carga horária e remuneração justa, também representa fator protetor. Além disso, a oferta de suporte psicológico e espaços de escuta para os trabalhadores amplia as possibilidades de enfrentamento, promovendo um ambiente mais acolhedor (Dos Santos; Da Silva; Matos, 2025).

A promoção de ambientes saudáveis no contexto hospitalar com melhores condições estruturais, distribuição equitativa de tarefas e incentivo ao trabalho em equipe contribui para a redução do estresse ocupacional. A prática da comunicação eficaz entre gestores e equipes fortalece vínculos profissionais, favorece a cooperação e reduz a sensação de isolamento que frequentemente acomete os enfermeiros (De Souza et al., 2025).

Portanto, as estratégias de enfrentamento adotadas no contexto hospitalar configuram-se como medidas indispensáveis para minimizar os efeitos da Síndrome de Burnout. A articulação entre práticas individuais e políticas institucionais possibilita não apenas preservar a saúde do trabalhador, mas também garantir maior qualidade na assistência de enfermagem e maior segurança ao paciente (Do Nascimento Teixeira; Silva; Cadime, 2025).

### **3.6 AVALIAR O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES NA PREVENÇÃO E NO COMBATE AO BURNOUT ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

As instituições hospitalares desempenham papel fundamental na prevenção e no enfrentamento da Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem, visto que o ambiente de trabalho é um dos principais determinantes para o surgimento desse adoecimento. Ao reconhecer que o Burnout não se limita a fatores individuais, mas decorre de condições laborais adversas e de pressões organizacionais, torna-se indispensável que hospitais adotem políticas e práticas voltadas à proteção da saúde de seus trabalhadores (Da Silva et al., 2025).

Uma das responsabilidades das instituições é garantir condições adequadas de trabalho, assegurando equipes completas, recursos materiais suficientes e carga horária compatível com as demandas assistenciais. Essas medidas reduzem a sobrecarga e proporcionam maior equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Além disso, a criação de protocolos de saúde ocupacional que incluam monitoramento contínuo dos riscos psicossociais e programas de acompanhamento psicológico favorece a identificação precoce de sinais de Burnout e o direcionamento para intervenções adequadas (Castro et al., 2025).

Outro aspecto relevante é a valorização e o reconhecimento profissional, fatores que impactam diretamente na motivação e na satisfação do enfermeiro com o trabalho. Estruturar planos de carreira, oferecer oportunidades de capacitação e criar canais de



comunicação transparentes entre gestores e equipe multiprofissional são estratégias que fortalecem o vínculo organizacional e minimizam sentimentos de desvalorização (Serra et al., 2025).

Além disso, hospitais podem promover ações educativas permanentes, voltadas ao desenvolvimento de competências em manejo do estresse, inteligência emocional e trabalho em equipe. A implementação de práticas de liderança participativa e humanizada também se mostra eficaz, pois aproxima gestores e profissionais, cria um ambiente de confiança e favorece a cooperação (Batista, 2025).

Portanto, avaliar o papel das instituições hospitalares na prevenção e combate ao Burnout revela que a responsabilidade vai além do indivíduo: trata-se de uma questão coletiva, que exige compromisso organizacional. Investir em políticas institucionais de saúde ocupacional não só protege o enfermeiro, mas também assegura maior qualidade assistencial, redução de erros e fortalecimento da segurança do paciente (Campos, 2025).

### **3.7 DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS EFETIVAS DE PROTEÇÃO AO TRABALHADOR DA ENFERMAGEM**

A implementação de estratégias institucionais voltadas à prevenção e ao enfrentamento da SB entre enfermeiros hospitalares deve ser considerada prioridade no planejamento organizacional. Gestores hospitalares têm papel central nesse processo, uma vez que são responsáveis por criar condições de trabalho seguras, justas e favoráveis à saúde do trabalhador (Serra et al., 2025).

Uma primeira medida consiste na adequação da carga horária e da distribuição de tarefas, de forma a reduzir a sobrecarga laboral e possibilitar períodos adequados de descanso. A contratação de recursos humanos suficientes e a reorganização das escalas de plantão contribuem para minimizar o desgaste físico e mental dos profissionais (Batista, 2025).

Outra ação essencial é a promoção de programas de saúde ocupacional e apoio psicológico, incluindo acompanhamento com profissionais especializados, grupos de escuta ativa e oficinas de manejo do estresse. Essa iniciativa não apenas auxilia os enfermeiros no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, como também cria espaços de acolhimento e valorização emocional (Da Silva et al., 2025).

A educação permanente constitui outro pilar importante, oferecendo treinamentos, capacitações e atualização de conhecimentos que fortaleçam a autonomia profissional e reduzam a insegurança frente às situações de alta complexidade. Aliada a isso, a valorização e o reconhecimento profissional devem ser priorizados, por meio de feedbacks positivos, planos de carreira, remuneração justa e estímulo ao protagonismo do enfermeiro na equipe multiprofissional (Batista, 2025).

Recomenda-se o investimento na promoção de ambientes hospitalares saudáveis, com melhoria das condições físicas e tecnológicas, incentivo ao trabalho em equipe e adoção de políticas institucionais que favoreçam a comunicação transparente e o respeito mútuo entre gestores e trabalhadores. Outra proposta de intervenção fundamenta-se na integração entre medidas organizacionais e suporte psicossocial, visando não apenas reduzir os índices de Burnout, mas também assegurar maior qualidade de vida para o enfermeiro e segurança para o paciente (Da Silva et al., 2025).

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**



A SB é reconhecida como uma condição relacionada ao trabalho, resultante da exposição prolongada a estressores do ambiente de trabalho. Manifesta-se por exaustão física e emocional, sentimentos de ineficácia profissional e distanciamento afetivo em relação às atividades laborais e às pessoas atendidas. Trata-se de uma condição multifatorial, frequentemente observada em profissões que exigem contato direto e contínuo com o público, como a enfermagem, em que o envolvimento emocional, a sobrecarga de tarefas e as pressões organizacionais intensificam sua ocorrência (Da Cruz; Renó; Boas, 2025).

Conforme Campos, 2025, o Burnout não representa apenas uma resposta individual ao estresse, mas um reflexo da interação entre o trabalhador e o contexto organizacional, envolvendo fatores estruturais, interpessoais e subjetivos. Além de comprometer a saúde física e mental do enfermeiro, repercute diretamente na qualidade do cuidado e na eficiência dos serviços de saúde, gerando impactos éticos e institucionais relevantes.

Os enfermeiros hospitalares estão entre os profissionais mais vulneráveis ao desenvolvimento da síndrome, em razão da alta complexidade assistencial, da carga emocional intensa e das exigências constantes de desempenho. Tarefas de longas jornadas de trabalho e a insuficiência de recursos humanos e materiais configuram fatores de risco importantes, que expõem o trabalhador a um estresse contínuo e cumulativo (Ferreira et al., 2025).

Entre os principais elementos associados ao adoecimento destacam-se a pressão por resultados imediatos, o contato com dor, sofrimento e morte e a relação direta com familiares em situações de vulnerabilidade emocional. A tomada de decisões rápidas em cenários críticos, aliada à falta de apoio institucional e reconhecimento profissional, potencializa o esgotamento físico e emocional (Silva et al., 2025).

Aspectos organizacionais e estruturais, como plantões noturnos, rotatividade elevada, baixa remuneração e ausência de políticas de valorização do trabalhador, reforçam a vulnerabilidade dos enfermeiros. Fatores individuais, como dificuldade em separar vida pessoal e profissional, perfeccionismo e expectativas elevadas de desempenho, também contribuem para o quadro de exaustão e perda de motivação (Ferreira et al., 2025).

A realidade hospitalar demonstra que o Burnout não decorre apenas de fragilidades individuais, mas de condições institucionais e contextuais que comprometem o bem-estar do trabalhador e a qualidade assistencial. Reconhecer esses fatores de risco é essencial para implementar estratégias de prevenção e promoção da saúde ocupacional, nas quais o cuidado ao paciente seja acompanhado pelo cuidado ao cuidador (Silva et al., 2025).

Os achados da literatura recente reforçam que a síndrome é agravada pela combinação de fatores ergonômicos, psicossociais e organizacionais, especialmente em contextos de sobrecarga laboral e longas jornadas (Alves; Cabral, 2025; Ferreira et al., 2025; Freitas et al., 2025). Nos setores de urgência e emergência, Alves; Cabral, 2025 destacam que posturas forçadas e ritmo de trabalho intenso geram desgaste físico e emocional. Ferreira et al., 2025 complementam que o estresse ocupacional contínuo é um dos principais preditores do Burnout nesses ambientes críticos.

Sob o enfoque psicossocial, Da Paixão et al., 2025 e Da Silva Moreira, 2025 apontam a influência de conflitos interpessoais, jornadas duplas e ausência de suporte emocional. Villagrán et al., 2025 ressaltam o papel do sofrimento moral e dos dilemas éticos, agravados pela falta de suporte institucional, como elementos que aumentam a vulnerabilidade ao adoecimento (De Jesus et al., 2024).



No campo organizacional, Freitas et al., 2025 e Dos Santos Almeida et al., 2025 associam o Burnout à precarização do trabalho, vínculos temporários e déficit de profissionais, fatores que ampliam a carga emocional. Silva et al., 2025 e Batista, 2025 enfatizam a necessidade de educação permanente, atenção holística e valorização do trabalhador, como estratégias preventivas e de fortalecimento da saúde mental.

O contexto pós-pandemia da COVID-19 intensificou a ocorrência da síndrome. De Moraes Castro et al., 2025 e Rezer; Faustino, 2022 evidenciam o aumento expressivo dos casos devido à sobrecarga assistencial, medo de contaminação e luto coletivo. Em UTIs da Amazônia, Serra et al., 2025 identificaram prevalência superior a 70%, refletindo o impacto emocional do enfrentamento à crise. De modo semelhante, Da Silva Martins et al., 2024 apontam que o esgotamento pós-pandemia também afetou intensamente as equipes de enfermagem.

A qualidade de vida no trabalho surge como um fator de proteção. Da Cruz, Renó, Boas, 2025 e De Souza et al., 2025 demonstram uma relação inversa entre satisfação profissional e níveis de Burnout, confirmando que ambientes saudáveis, com apoio social e reconhecimento, reduzem o risco de exaustão. Mendonça et al., 2025 e Quesada-Puga et al., 2024 reforçam que o apoio institucional e o equilíbrio entre vida pessoal e profissional estão diretamente associados à diminuição do estresse crônico.

Por outro lado, Campos, Yris, 2025 e Da Silva et al., 2025 destacam que o enfrentamento do Burnout deve envolver uma abordagem multiprofissional e intersetorial, com políticas voltadas à valorização profissional, segurança psicológica e garantia de direitos trabalhistas. Nesse mesmo sentido, Batista, 2025 e Campos, Renata, 2025 defendem a educação permanente e o fortalecimento da rede de apoio institucional como medidas indispensáveis à promoção da saúde do trabalhador.

Dessa forma, os estudos convergem ao indicar que a SB resulta da interação complexa entre fatores individuais, organizacionais e sociais, demandando intervenções integradas que priorizem o bem-estar dos profissionais de enfermagem. O reconhecimento das condições de trabalho, aliado à escuta ativa e à valorização humana, constitui o caminho essencial para prevenir o adoecimento mental e promover a saúde ocupacional no ambiente hospitalar.

## 5. CONCLUSÃO

Evidencia - se que a SB constitui um grave problema de saúde ocupacional que afeta diretamente os enfermeiros hospitalares, refletindo tanto nas condições de trabalho quanto na qualidade da assistência prestada ao paciente. Trata-se de uma condição multifatorial, resultante da interação entre aspectos pessoais, organizacionais e estruturais, que se manifestam em forma de exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional.

Observou-se que o ambiente hospitalar, pela sua complexidade e pela alta demanda emocional, favorece a exposição contínua ao estresse, especialmente em setores críticos como unidades de emergência e terapia intensiva, onde a pressão por resultados, a escassez de recursos humanos e as longas jornadas intensificam o risco de adoecimento. Além disso, a falta de reconhecimento profissional, o sofrimento moral e a sobrecarga ergonômica configuram fatores que ampliam o desgaste psicológico e físico do enfermeiro.

A literatura também aponta que a pandemia da COVID-19 potencializou o surgimento e agravamento do Burnout, ao impor sobrecarga assistencial, medo de contaminação e sofrimento coletivo, exigindo maior resiliência emocional das equipes. Contudo, os estudos destacam que ações preventivas e de suporte institucional, como





educação permanente, acompanhamento psicológico, melhoria das condições de trabalho e fortalecimento das políticas de valorização profissional, contribuem para reduzir significativamente os impactos da síndrome.

O enfrentamento do Burnout requer, portanto, uma abordagem interdisciplinar e intersetorial, que envolva gestores, profissionais e instituições, promovendo ambientes laborais mais saudáveis, solidários e humanizados. É imprescindível reconhecer que o cuidado com a saúde mental do enfermeiro é fundamental para a segurança do paciente e para a manutenção de uma assistência de qualidade.

Conclui-se, portanto, que a prevenção da Síndrome de Burnout em enfermeiros hospitalares depende do equilíbrio entre demandas institucionais e bem-estar profissional, exigindo o fortalecimento de estratégias de promoção da saúde, políticas públicas de proteção ao trabalhador e o reconhecimento do enfermeiro como sujeito de cuidado dentro das próprias instituições de saúde. Somente por meio desse compromisso ético e coletivo será possível garantir a sustentabilidade do cuidado e a valorização da enfermagem enquanto pilar essencial do sistema de saúde.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Paula Penha; CABRAL, Ana Karina Pessoa da Silva. **Fatores ergonômicos na síndrome de burnout em enfermeiros de uma emergência hospitalar.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 25, e19073, 2025.

BATISTA, Pamella Reis Miranda. **Enfermagem do trabalho: atenção holística na saúde e segurança do trabalhador.** São Paulo: Editora Senac, 2025.

CAMPOS, Renata Silva de Oliveira Teixeira. **Desenvolvimento de tecnologia educacional para o matriciamento dos núcleos de atenção à segurança e à saúde do trabalhador e da trabalhadora da saúde.** 2025.

CAMPOS, Yris Alves. **Adoecimento físico e mental em profissionais de saúde na área hospitalar: uma revisão narrativa.** 2025.

CASTRO, Dalila Laiza et al. **Síndrome de burnout em mulheres submetidas ao regime de turnos: impactos na saúde e desafios para a proteção trabalhista.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 6, p. 4017–4038, 2025.

DA CRUZ, Lucas Souza; RENÓ, Bruna Feichas; BOAS, Daniel Siquieroli Vilas. **Qualidade de vida e burnout em enfermagem: um estudo sobre suas inter-relações.** Unisanta Health Science, v. 9, n. 2, p. 77–82, 2025.

DA PAIXÃO, Irlan Menezes et al. **Os impactos da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem: uma análise dos desafios e estratégias de enfrentamento.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 3, p. 611–633, 2025.

DA SILVA MARTINS, Francisco Iuri et al. **Impacto psicossocial da pandemia da COVID-19 em estudantes do ensino superior.** Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 18, n. 52, p. 23–40, 2024.



DA SILVA MOREIRA, Edvania. **Fatores de risco à saúde mental no trabalho dos profissionais de enfermagem**. Tese (Doutorado) – Instituto Federal do Paraná, 2025.

DE JESUS, Ione Sales et al. **Enfrentamento de problemas éticos por enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência**. Revista Iberoamericana de Bioética, n. 25, p. 1–17, 2024.

DE MORAES CASTRO, Maria Isete; DA SILVA, Virlene Batista; CRUZ, Ann Caroline Nascimento. **Síndrome de burnout pós-COVID-19: impactos na atenção à saúde dos enfermeiros**. Revista Foco, v. 18, n. 6, e8784, 2025.

DE SOUZA, Daniely Araujo et al. **Qualidade de vida no trabalho e suas consequências na saúde mental dos enfermeiros**. Revista Foco, v. 18, n. 2, e7534, 2025.

FAUSTINO, Wladimir Rodrigues et al. **Síndrome de burnout em enfermeiros dos serviços de urgência e emergência**. Nursing (Edição Brasileira), v. 29, n. 321, p. 10587–10594, 2025.

FERREIRA, Fernanda Cruz Ramos et al. **Estresse ocupacional e síndrome de burnout em enfermeiros de unidades de emergência**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 25, e18898, 2025.

FREITAS, Ana Luiza Ferreira et al. **Síndrome de burnout entre profissionais de enfermagem na área assistencial**. Caderno Pedagógico, v. 22, n. 7, e16694, 2025.

GUERRA, Eder Paulus Moraes. **Impacto do estresse laboral e sua relação com a síndrome de burnout entre gestores do setor da construção civil em Sobral-CE**. Revista DCS, v. 22, n. 84, e3671, 2025.

MAGALHÃES, V. **Prevalência de síndrome de burnout em profissionais da área da saúde no contexto pós-pandemia: uma revisão de literatura**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 2, p. 938–946, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n2p938-946.

QUESADA-PUGA, Carmen et al. **Job satisfaction and burnout syndrome among intensive-care unit nurses: a systematic review and meta-analysis**. Intensive and Critical Care Nursing, v. 82, 103660, 2024.

REZER, Fabiana; FAUSTINO, Wladimir Rodrigues. **Síndrome de burnout em enfermeiros antes e durante a pandemia da COVID-19**. Journal Health NPEPS, v. 7, n. 2, 2022.

SERRA, Jéssica Gonçalves et al. **Síndrome de burnout em enfermeiros de UTI-COVID-19 na Amazônia: prevalência e fatores**. Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, v. 28, e026, 2025.

SILVA, Beatriz Augusta et al. **O cenário de trabalho dos profissionais da saúde na rede pública**. Revista Contemporânea, v. 5, n. 1, e7276, 2025.



TEIXEIRA, Helton Camilo et al. **Desafios ocultos da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem no Brasil: fatores de risco e impactos – uma revisão integrativa da literatura.** ARACÊ, v. 7, n. 1, p. 96–109, 2025.

VILLAGRAN, Camila Antunez et al. **Manifestações na saúde e fatores relacionados ao sofrimento moral e síndrome de burnout entre enfermeiros no contexto hospitalar.** Enfermagem Brasil, v. 24, n. 3, 2025.